
1. Introdução à Educação a Distância

Conteúdo Programático:

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. Educação a Distância como apropriação e uso das tecnologias da informação, de forma a possibilitar o aprendizado, por meio da experimentação de ferramentas digitais de inclusão e interação. A disciplina irá introduzir a teoria e prática do ensino e aprendizagem *online*. Terá como foco os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a educação virtual. Utilizar um ambiente virtual de aprendizagem ao mesmo tempo em que será levado a refletir sobre as possibilidades e limites oferecidos pelas tecnologias aplicadas à educação. Vivenciar um modelo de comunidade virtual orientada para a aprendizagem colaborativa. Irá refletir sobre experiências internacionais e nacionais de EAD e vivenciar algumas práticas de avaliação em educação *online*.

Referências:

FREY, Klaus. Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2003, n.21, pp. 165-185. ISSN 0104-4478. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782003000200011&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 21 jul. 2014

DOWBOR, Ladislau. Da propriedade intelectual à economia do conhecimento (Primeira parte). *Economia Global e Gestão*, Lisboa, v. 15, n. 1, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442010000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 21 jul. 2014.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf. Acessos em 21 jul. 2014.

TEMA: MANUAL MOODLE - UM SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CURSOS - Disponível em: <http://pt.slideshare.net/tecampinasoeste/livro-moodle>

TEMA: DISCUSSÃO E BIBLIOTECA SOBRE PIERRE LÉVY Disponível em: <http://escoladeredes.net/group/bibliotecapierrelevy?groupUrl=bibliotecapierrelevy&id=2384710%3AGroup%3A50628&page=2>

TURBAN, Efraim. *Tecnologia da Informação para Gestão: Em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional*. 8ª ed. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEMOS, Andre. Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma “Cultura Copyleft”? Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura, Salvador, vol. 2, n. 2, p. 9-22, Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/3416/2486>>. Acesso: 18 jul. 2014.

LEMOS, André; CARDOSO, Claudio; PALACIOS, Marcos. Revisitando o projeto sala de aula no Século XXI. In: ARAUJO, Bohumila; FREITAS, Kátia S. (Orgs.). Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador: ISP/UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.proged.ufba.br/ead/EADnaUFBA.pdf>. Acesso: 17 jul. 2014.

Moodle. Coordenação Martin Dougiamas, Founder and Lead Developer of Moodle. 2012-2014. Apresenta textos sobre Moodle. Disponível em: http://docs.moodle.org/27/en/Hist%C3%B3ria_do_Moodle. Acesso 5. Jul. 2014.

SILVA, Robson S. da. Moodle para autores e tutores. 3. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013. Disponível em: <https://novatec.com.br/livros/moodle2d/capitulo9788575222706.pdf>. Acesso: 10 jul. 2014.

ALMEIDA, Rodrigo Fonseca de. Castells: a era do informacionalismo. In: BRANCO, Cláudia Ferraz Castelo; MATSUZAKI, Luciano (Orgs.) Olhares da REDE. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível para download em: <http://www.culturaderede.com.br>

2. História da Arte e Patrimônio Cultural

Conteúdo Programático:

Compreensão, identificação e história do conceito de Patrimônio no Brasil. Conceito de memória e sua utilidade nas políticas patrimoniais. Usos, narrativas e políticas identitárias voltadas para a preservação e gestão do patrimônio comum. Processos institucionais na formação do patrimônio cultural. Debater e identificar os principais sistemas gestores do sentido de patrimônio cultural material e imaterial.

Referências:

BARBOSA, Ycarim. O Despertar do Turismo: um olhar crítico sobre os não lugares. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2004.

BENHAMOU, Françoise. A economia da cultura. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2007, p.75-108.

CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

CANCLINI, Nestor G. A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência; tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Edusp, 2012.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001.

CURY, Isabelle. Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

FONSECA, M. Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.

FONSECA, M. Londres. _____ Para Além da 'pedra e cal': por uma concepção ampla de patrimônio?. In: Revista Tempo Brasileiro, out-dez, nº 147, 2001, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

FUNARI, Pedro & PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FUNARI, Pedro & PELEGRINI, Sandra. O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2011.

GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

GONÇALVES, José. O Patrimônio Como Categoria do Pensamento. In: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____ A Retórica da Perda: discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: IPHAN, 2002.

GRANATO, Marcus; OLIVEIRA, Pedro L. C. de. A institucionalização do patrimônio cultural da ciência e tecnologia. In. OLIVEIRA, Lucia Maria V. de; SILVA, Maria Celina, S. de M. e. (Org.). Políticas de aquisição e preservação de acervos em universidades e instituições de pesquisa. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST, 2012. p. 317-342.

LANARI BO, João. Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003.

LIMA FILHO, Manuel; BELTRÃO, Jane; ECKERT, Cornélia (Org.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Florianópolis: Nova Letra Editora, 2007.

MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo: a questão dos bens culturais no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho: Nova Fronteira, 1997.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989. p. 3-15.

PRADO, Marla Michelle Nascimento Portela do. A teoria de campo e o patrimônio cultural. *Museologia e Patrimônio. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 4 no 1 2011.*

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução Alain François [et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SANTANNA, Márcia. Patrimônio Imaterial do Conceito ao Problema da Proteção. In: Patrimônio Imaterial, Revista Tempo Brasileiro, out-dez, nº 147, 2001, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

SILVA, Fernando. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Peirópolis: EDUSP, 2003.

SILVA FILHO, Arlindo Francisco. Patrimônio, Memória, Ciência e Tecnologia: gestão

do patrimônio cultural de ciência e tecnologia do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2013. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão Pública da UFPE.

3. Diversidade Cultural – Desenvolvimento, Reconhecimento, Proteção e Promoção

Conteúdo Programático:

A construção histórica do conceito de diversidade cultural da exceção cultural à articulação com o desenvolvimento. O patrimônio simbólico entendido como a diversidade de modos de representação e criação, e sua importância para desenvolvimento regional em bases territoriais e identitárias. Diferentes mecanismos, instrumentos e práticas para o reconhecimento, a proteção e a promoção da diversidade cultural, entendida como elemento fundamental nas políticas públicas, programas e projetos culturais para o desenvolvimento da região.

Referências:

BARROS, José Márcio; KAUARK, Giuliana (Org.). Diversidade cultural e desigualdade de trocas: participação, comércio e comunicação. São Paulo: Itaú Cultural; Observatório da Diversidade Cultural, Ed. PUCMinas, 2011.

BARROS, José Márcio. (Org.), Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008.

_____. Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano. In: Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. Cultura, mudança e transformação: a diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão. Artigo III ENECULT. Salvador, 2007. Disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/JoseMarcioBarros.pdf> Acesso em: 20 jul. 2014.

_____. Revista Observatório Itaú Cultural - Editorial / OIC - n. 8 (abr./jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.

_____. Processos (trans)formativos e a gestão da diversidade cultural. In CALABRE, Lia. Políticas Culturais: reflexões sobre gestão. Processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

BERNARD, François de. Diversidade Cultural. Disponível em <http://www.mondialisations.org/php/public/art.php?id=1576&lan=PO> Acesso em: 25 jul. 2014.

BOTELHO, Isaura. In: CALABRE, Lia (org.) Para uma discussão sobre política e gestão cultural. Caderno de Oficinas do Sistema Nacional de Cultura. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

D'ORNELLAS, Maria Cristina Gomes da Silva. Cultura e Comércio Internacional: Reflexões que Partem do Conceito de Exceção Cultural para reiterar a Relevância do Direito Humano à Diversidade Cultural. Disponível em <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=09c180f92cbf0a94>. Acesso em: 27 jul. 2014.

DUPIN, Giselle. Convenção da Unesco na atualidade – Entrevista. Site Observatório da Diversidade Cultural. Disponível em <http://observatoriodadiversidade.org.br/site/convencao-da-unesco-na-atualidade/> Acesso em: 20 jul. 2014.

DUPIN, Giselle. Para entender a Convenção. Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 8 (abr./jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.

LLOSA, Mario Vargas. O Estado de São Paulo - Caderno2. D-14. 01 ago. 2004. Disponível em http://www.cella.com.br/conteudo/conteudo_92.pdf Acesso em: 20 jul.2014.

MACHADO, Jurema. In BARROS, José Márcio (org.) Promoção e proteção da Diversidade Cultural – O seu atual estágio. Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008.

MANEVY, Alfredo. Diversidade Cultural e Sociedade do Conhecimento. Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 8 (abr./jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios Políticos da Diversidade. Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 8 (abr./jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.

MIGUEZ, Paulo. In BARROS, José Márcio; KAUARK, Giuliana (Orgs.) Diversidade cultural e desigualdade de trocas: participação, comércio e comunicação. São Paulo: Itaú Cultural; Observatório da Diversidade Cultural, Ed. PUC Minas, 2011.

4. Seminário: Economia da Cultura e Novos Arranjos Produtivos e Sustentáveis

Conteúdo Programático:

Alternativas conceituais e práticas de financiamento sustentável da cultura, baseadas em mecanismos de economia solidária, financiamentos colaborativos e sustentabilidade de arranjos locais e setoriais. A economia criativa e a sociedade em rede nas práticas culturais. O trabalho resultará em um mapeamento sociocultural da cadeia produtiva da economia criativa de cada município.

Referências:

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de. Autogestão. In: CATTANI, Antônio David (Org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Editora Veraz; São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, 2003.

ALONSO, G.; BONET, L.; GARZON, A.; SCHARGORODSKY, H. *Políticas para la creatividad*. Buenos Aires: UNESCO, 2010.

ARRUDA, Marcos. Educação, economia do amor e as nove dimensões do FIB. Massa Crítica, PACS – Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, Rio de Janeiro, n.47, p.1-3, jul. 2010.

BARROS, José Márcio. Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano. In: _____ (Org.). *Diversidade cultural: da proteção à promoção*. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2008. pp. 15-23.

BETTI, Patrícia. Turismo Comunitário na Economia Solidária. VI Encontro Nacional da Anppas. Belém-PA, 2012. Disponível em:

<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT5-1395-1296-20120715181520.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2014.

BRASIL, Ministério da Cultura. *As metas do Plano Nacional de Cultura*. Brasília, DF, 2012.

_____. *Cultura em números: anuário de estatísticas culturais*. Brasília, DF: 2.^a ed., 2010.

_____. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações - 2011-2014*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.planomunicipaldecultura.com.br/?wpdmact=process&did=MjJuaG90bGluaw>. Acesso em: 19 ago. 2014.

_____. Revista do MinC – III Conferência Nacional de Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/0/revistacnc/dd44b1a0-02a0-4fd8-960e-e1e2f1897dc1>. Acesso em: 09 ago. 2014.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Termo de Referência para Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1289322946.pdf. Acesso em: 08 ago. 2014.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. *Economia Solidária: outra economia acontece! Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social*. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812B59B49C012B5DD948C22F07/impreso3_cartilha_32pg_web.pdf. Acesso em: 08 ago. 2014.

CASTELLS, Manuel. *Fim de milênio – a era da informação: economia, sociedade e cultura*; v.3. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATTANI, Antônio David (Org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Editora Veraz; São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, 2003.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia: O Discurso Competente e Outras Falas*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Cidadania Cultural*. São Paulo: EFPA, 2006.

DEHEINZELIN, Lala. *Desejável Mundo Novo*. São Paulo: Entusiasmo Cultural, 2012.

DE MARCO, Kátia; REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). *Economia da cultura: ideias e vivências*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

DO NASCIMENTO, Sueli. Reflexões sobre a intersectorialidade e as políticas públicas. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2010, n. 101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n101/06.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.

FIRJAN, FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *A cadeia da indústria criativa no Brasil*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.firjan.org.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908CE9215B0DC40121737B1C1407B2>. Acesso em: 20 ago. 2014.

FURTADO, Celso. *Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

5. Turismo, Cultura e Educação

Conteúdo Programático:

Reconhecer essas tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. As políticas públicas de turismo, incluindo a segmentação do turismo, têm como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social. Para tanto, é necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil, com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País.

Referências:

RADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 7 ed. Ed.Ática. p. 9. São Paulo, 2000.

BAHL, Miguel. Fatores Ponderáveis no Turismo: sociais, culturais e políticos. Curitiba: Ed. Prottexto, 2004.

BARRETO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades de planejamento. Campinas – SP: Papirus, 2000.

BRASIL, Embratur & UNESCO. Estudo do Comportamento do Turista Cultural Internacional. Brasília: Embratur, 2009.

BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Plano de Preservação Sítio Histórico Urbano: termo geral de referência, Brasília: IPHAN, 2005.

BRASIL, Ministério da Cultura. Cultura em Números. Estatísticas Culturais. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Cultura, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo & DHARMA, Instituto. Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e Audiovisual Brasileira.

Brasília: Instituto DHARMA; Ministério do Turismo, 2008 (2ª edição).

_____. Turismo Cinematográfico Brasileiro. Brasília: Instituto DHARMA; Ministério do Turismo, 2008.

_____. Brasília Cinematográfica: 1ª etapa de preparação do Destino Referência em Turismo Cinematográfico no Brasil. Brasília: Instituto DHARMA; Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo & FIPE. Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil. Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo & Instituto Vox Populi. Hábitos de Consumo do Turismo do Brasileiro. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo & Instituto Casa Brasil de Cultura. Destinos Referência em Segmentos Turísticos. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010.

_____. Destino Referência em Turismo Cinematográfico - Brasília-DF. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo & SEBRAE & IMB, Instituto Marca Brasil. Projeto Economia da Experiência: Vivências na Região da Uva e do Vinho. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo & Unicamp. Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro – O Turismo Cultural no Brasil. Brasil: Unicamp/Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo, Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Infraestrutura de transportes, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Inventariança da Extinta Rede Ferroviária Federal S.A – RFFSA, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Secretaria de Patrimônio da União. Cartilha de orientação para proposição de projetos de trens turísticos e culturais. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Cultural. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

6. Políticas Públicas Culturais – Perspectivas Históricas e Atuais

Conteúdo Programático:

Definição do conceito de políticas públicas. Diferença entre política de Estado e Política de governo. O papel do planejamento e do conhecimento crítico da realidade para a construção das políticas públicas de Cultura. A realidade das políticas culturais nos estados, Instituições, instrumentos, atores e práticas das políticas culturais em cada estado, considerando os princípios, objetivos e mecanismos do Sistema Nacional de Cultura-SNC.

Referências:

BOLÁN, Eduardo Nivón. La política cultural. Temas, problemas y oportunidades. México: CONACULTA/FONCA. 2006.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. (Org.) Políticas Culturales en América Latina. México. Editorial Grijalbo, 1987.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

SCHMIDT, João Pedro. Para entender as políticas públicas: aspectos conceituais e metodológicos. In: REIS, Jorge Renato; LEAL, Rogério Gesta (Orgs.). *Direitos sociais e políticas públicas: desafios contemporâneos*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. In: *Sociologias*. Porto Alegre, Ano 8, n.º 16, jul/dez 2006.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. In: *São Paulo em perspectiva*. Ano 15, nº 2. 2001.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: história e contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

_____. Profissionalização no campo da gestão pública de cultura nos municípios brasileiros: um quadro contemporâneo. In: *Revista Observatório Itaú Cultural – OIC*. N. 6 (jul/set.2008). São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

_____. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: RUBIM, Antônio Albino C. e BARBALHO, Alexandre. (Org.) Políticas Culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. In: Estudos Avançados, 9 (23) 1995.

RUBIM, Antônio Albino C. e BARBALHO, Alexandre. (Org.) Políticas Culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

VENTURA, Tereza. Notas sobre política cultural contemporânea. In: Revista Rio de Janeiro, n.º 15, jan-abr 2005. pp.77-89.

BARBALHO, Alexandre; BARROS, José Márcio Barros; CALABRE, Lia (Orgs.) Federalismo e políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2013.

BIGNOTTO, N. Problemas atuais da teoria republicana. In: CARDOSO, S. (Org.). Retorno ao republicanismo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

BRASIL. Constituição Federal. *Vade Mecum*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
BUSSON, Alain; EVRARD, Yves. *Portraits économiques de la culture. Notes de Études Documentaires No. 4846. Paris, La Documentation Française, 1987.*

7. Sistema Nacional da Cultura, Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

Conteúdo Programático:

A importância estratégica do Sistema Nacional de Cultura (SNC); Articulação entre Estado e sociedade para dar organicidade, racionalidade e estabilidade às políticas públicas de cultura; Institucionalização e fortalecimento da gestão pública da cultura; Modelo que reúne a sociedade civil e os entes federativos da República (União, estados, municípios e Distrito Federal); A Lei 12.343/10 do Plano Nacional de Cultura e suas metas, diretrizes, estratégias e ações; A Lei 13.005 do Plano Nacional de Educação.

Referências:

BOTELHO, Isaura. A política cultural e o plano das ideias. In: RUBIM, Antônio Albino; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 mar 2014.

_____. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 25 mar 2014.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 05 jan 2015.

CALABRE, Lia. Conselhos de Cultura. Coleção política e gestão culturais. SECULT/BA: Salvador, 2013.

CALABRE, Lia. Desafios à construção de políticas culturais: balanço da gestão Gilberto Gil. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/pdfs/Lia%20Calabre%20-%2017.pdf>>. Acesso em dezembro de 2013.

CAPATO, Alejandro. El derecho de la cultura en la República Argentina y en el MERCOSUR. Buenos Aires: 2013.

DISTRITO FEDERAL. Lei Orgânica do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=0&txtAno=0&txtTipo=290&txtParte=>. Acesso em janeiro de 2014.

FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOIÁS. Constituição Estadual. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/constituicoes/constituicao_1988.htm. Acesso em janeiro de 2014.

MATO GROSSO. Constituição Estadual. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/TNX/storage/constituicao-de-mato-grosso.pdf>. Acesso em janeiro de 2014.

MATO GROSSO DO SUL. Constituição Estadual. Disponível em: <http://www.al.ms.gov.br/LinkClick.aspx?fileticket=vY9Gt9a1ypw%3D&tabid=220>. Acesso em janeiro de 2014.

_____. Lei nº 2726 de 02 de dezembro de 2003. Dispõe sobre as diretrizes da Política de Cultura no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Guia de Orientações para Municípios: Perguntas e Respostas. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/cartilha_web.pdf/8cbf3dae-0baf-4a30-88af-231bd3c5cd6e>. Acesso em: 25 mar 2014.

8. Cultura como Direito e Legislação Cultural no Brasil

Conteúdo Programático:

A Cultura como parte dos direitos humanos fundamentais. A Constituição Brasileira e os marcos legais que dela derivam. Os papéis da União e dos demais entes federados e da sociedade civil, relativos à Cultura e aos direitos culturais. Cidadania e cidadania cultural. Pessoas jurídicas da Cultura e aspectos jurídicos relacionados à produção de projetos culturais. O direito de propriedade intelectual e industrial, direito de imagem e direito autoral. As questões relativas à legislação cultural de incentivo fiscal no âmbito federal e as especificidades no âmbito do DF, municipal e estadual.

Referências:

BITTAR, Carlos Alberto. Direito Autoral. *In*: Enciclopédia Saraiva de Direito. São Paulo: Saraiva, s/d.

BRASIL. A Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 19 mar. 2013.

_____. Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em 15 mar. 2012.

_____. Decreto n.º 3.551, de 04 de agosto de 2000. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC3.551-2000?OpenDocument>. Acesso em: 04 fev. 2011.

_____. Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm> Acesso em: 29 abr. 2012.

_____. Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm> Acesso em: 29 abr. 2012.

CANOTILHO, J. J. Gomes. Direito Constitucional. 6. ed. Coimbra-Portugal: Editora Almedina, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COSTA, Rodrigo Vieira. Federalismo e organização sistêmica da cultura: o Sistema Nacional de Cultura como garantia de efetivação dos direitos culturais. Dissertação orientada pelo Prof. Dr. Francisco Humberto Cunha Filho. Universidade de Fortaleza, 2012.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. A Participação Popular na Formação da Vontade do Estado: um direito fundamental. In: GUERRA FILHO, Willis Santiago: Dos Direitos Humanos aos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

_____. Cultura e democracia na constituição federal de 1988: a representação de interesses e sua aplicação ao programa nacional de apoio à cultura. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

_____. Direitos Culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro. Brasília: Brasília jurídica, 2000.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e Prática da Gestão Cultural. Fortaleza: UNIFOR, 2003.

_____. Federalismo Cultural e Sistema Nacional de Cultura: contribuição ao debate. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

_____. Impactos da Constituição Federal sobre o Tombamento de Bens do Patrimônio Cultural Brasileiro. Artigo apresentado no IV ENECULT. Salvador – BA: UFBA, 2008.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto; FERREIRA NETO, José Olímpio. Análise comparativa do instituto do tombamento presente nas leis estaduais da Região Nordeste do Brasil. In: CUNHA FILHO, Francisco Humberto (org.). Proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro por meio de Tombamento. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter (eds.): Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave

para entender o mundo contemporâneo. Tradução Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.

FARHAT, Said. Dicionário Parlamentar e Político: o processo político e legislativo no Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis: Companhia Melhoramentos, 1996.

9. Gestão de Custos de Atividades Culturais

Conteúdo Programático:

Terminologia de gastos: Despesas Fixas e Despesas Variáveis, Custos Fixos e Custos Variáveis, Custos Diretos e Custos Indiretos. Ponto de equilíbrio: análise custo-volume-lucro. Margem de contribuição. Métodos de Custos. Formação de Preço de Venda de Serviços Culturais. Planejamento de Gastos e Despesas de Atividades Culturais.

Referências:

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. Tradução: MOSSELMAN, A. O. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

Boletim IOB. A contabilidade de custos nas empresas de prestação de serviços (1º e 2º parte). Caderno Temática Contábil e Balanços, Bol. 21 e 22/2000.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARNEIRO T. A., CALLADO, A. A. C. Um modelo de análise de custos para o setor de serviços. Anais do VII Congresso Brasileiro de Custos, 2000.

GARRISON, R. H. NOREEN, E. W. Contabilidade gerencial. 14ª ed. Porto Alegre: A MGH, 2013.

LEÃO, N. S. Custos e orçamento na prestação de serviços. São Paulo: Nobel, 9ª edição. 2006.

PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

M.; MATIAS, M. A. Controle orçamentário de projetos culturais: importância e principais aspectos, Anais do XVII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte - MG, Brasil, 3 a 5 de novembro de 2010.

10. Princípios da Gestão Pública

Conteúdo Programático:

Noções de planejamento e gestão pública. Instrumentos de planejamento. Planos, programas, projetos e orçamentos. Planejamento e orçamento. O orçamento como instrumento de gestão nas organizações do setor público. O ciclo orçamentário: elaboração, execução e controle. Metodologias e práticas de gestão pública.

Referências:

BONIFÁCIO, R.; SCHLEGEL, R. *Panorama e determinantes da satisfação com os serviços públicos no Brasil*. In: Revista do Serviço Público, v. 63, n. 4. Brasília: ENAP,

2012 – disponível no *site*: <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/issue/view/21>, capturado em 14 set. 2014.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. – disponível no *site* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, capturado em 21 set. 2014.

_____. *Decreto Lei N.º 200/1967* – disponível no *site* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm, capturado em 20 set. 2014.

_____. *Decreto N.º 71.535/1972* – disponível no *site* <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-71353-9-novembro-1972-419967-publicacaooriginal-1-pe.html>, capturado em 20 set. 2014.

_____. *Decreto N.º 8.243/2014* – disponível no *site* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8243.htm, capturado em 21 set. 2014.

_____. *Lei 4.320/1964* – disponível no *site* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm, capturado em 20 set. 2014.

_____. *Lei 12.919/2013, de Diretrizes Orçamentárias de 2014* – disponível no *site*: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/orcamentobrasil/ldo/ldo2014>, capturado em 14 set. 2014.

_____. *Lei 12.952/2013, Orçamentária Anual para o exercício de 2014* – disponível no *site*: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/orcamentobrasil/loa/loa-2014>, capturado em 14 set. 2014.

_____. *Plano Plurianual 2012-2015* – disponível no *site*: <http://www.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=10&ler=s1086>, capturado em 14 set. 2014.

CUNILL, N. G. *A democratização da administração pública*. Os mitos a serem vencidos. In: *Gestão pública e participação*. Salvador: FLEM, 2005.

DRUCKER, P. *A administração na próxima sociedade*. São Paulo: Nobel, 2002.

KANAANE, R; FIEL FILHO, A; FERREIRA, M. G. *Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELLES, H. L. *Direito Administrativo Brasileiro*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1984.

MELLO, O. A. B. *Princípios Gerais de Direito Administrativo*. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

NASCIMENTO, E. R. *Gestão pública: gestão pública aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2010.

POGREBINSCHI, T. *Novo decreto: não há representação sem participação*. In: *Carta Capital* – disponível no *site*: <http://www.cartacapital.com.br/politica/novo-decreto-nao-ha-representacao-sem-participacao-9169.html>, capturado em 21 set. 2014.

SLOMSKI, V. *Manual de Contabilidade Pública*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

11. Seminário: Métodos de Valoração de Patrimônio Cultural

Conteúdo Programático:

Teoria dos bens públicos. Valoração econômica. Valor de uso (valor de uso direto, valor de uso indireto, valor de opção), Valor de não uso (valor estimado). Métodos de valoração: i) Métodos baseados no mercado de bens substitutos (produtividade método do custo de recuperação e/ou custo de reposição, método do custo de controle, método do custo de oportunidade, método do custo irreversível, método do custo evitado, método de produtividade marginal, método de produção sacrificada), ii) Métodos de preferência revelada (método do custo de viagem, método de preço hedônico); iii) Método de preferência declarada (método de valoração contingente, método de conjoint analysis); iii) Método de função efeito; iv) Método multicritérios. Procedimentos antes de aplicar os métodos. Escolha e construção adequada do cenário. Operacionalização de coletas de dados para aplicação dos métodos de valoração.

Referências:

ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Financial Reporting Standard – FRS 30: Heritage Assets, 2009.

ALBERINI, A.; LONGO, A. The Value of Cultural Heritage Sites in Armenia: Evidence from a Travel Cost Method Study. Fondazione Eni Enrico Matei. 2005. Disponível em <<http://www.feem.it/Feem/Pub/Publications/WPapers/default.htm>> Acesso em 31 de maio de 2011.

BEDATE, A.; HERRERO, L. C.; SANZ, J. A. Economic Valuation of the Cultural Heritage: Application to Four Case Studies in Spain. Journal of Cultural Heritage, v. 5: 101-111. 2004.

BRANDLI, E. N.; PANTOLFO, A.; BECKER, A.; KUREK, J.; BRANDLI, G. L. Análise das vantagens e limitações dos métodos de valoração de recursos ambientais: Método do custo de viagem, método de valoração contingente e método de preços hedônicos. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006.

FASAB – FEDERAL ACCOUNTING STANDARDS ADVISORY BOARD. Implementation guide for statement of federal financial accounting standards 29: Heritage Assets and Stewardship Land. Federal Financial Accounting Technical Release - Technical Release 9, Feb, 2008.

FREIRE, C. R. F.; CERQUEIRA, C. A. de; CASIMIRO FILHO, F.; GUIMARÃES FILHO, G. de S. Valor de uso e valor de opção do litoral do município de Canavieiras, Estado da Bahia (Brasil). Observatorio de la Economía Latinoamericana, n.117, 2009. Disponível em <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>> Acesso em 10 de Julho de 2011.

GUIA, A. T. B. A Valoração econômica de Bens Culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar. Dissertação de Mestrado em economia das organizações. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008.

LOOMIS, J. A Comparison of the Effect of Multiple Destination Trips on Recreation Benefits as Estimated by Travel Cost and Contingent Valuation Methods. Journal of Leisure Research, v.38, n. 1, 2006.

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R. Validade e confiabilidade do método de custo de viagem: um estudo aplicado ao Parque Nacional da Serra Geral. Econ. aplic., v. 12, n. 1, JAN EIRO-MARÇO 2008.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA. Cultura em números. 2ª edição, 2010.

NAVRUD, S.; READY, R. C. Valuing Cultural Heritage: Applying environmental valuation techniques to historical buildings, monuments and artifacts. EE Publishing, 2002.

POOR, P. J.; SMITH, J. M. Travel Cost Analysis of a Cultural Heritage Site: The Case of Historic St. Mary's City of Maryland. Journal of Cultural Economics. v. 28, pp.217–229, 2004.

PORTA, P. Economia da Cultura: Um setor estratégico para o País. Ministério da Cultura, 2008. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/01/economia-da-cultura-um-setor-estrategico-para-o-pais/>> acesso em 30 de maio de 2011.

PORTER, S. An examination of measurement methods for valuing heritage assets using a tourism perspective. Qualitative Research in Accounting & Management, Vol. 1 Iss: 2, pp.68 – 92, 2004.

12. Metodologia do Trabalho Científico

Conteúdo Programático:

Apresentação de monografia, com aprovação, perante banca examinadora no final do curso. Os estudantes deverão estar aptos a apresentar, no Módulo de Encerramento, a Monografia de Conclusão de Curso, na forma de uma Proposta de Ação/intervenção na realidade da gestão e das políticas culturais de seus municípios e estados.

Referências:

BARROS, José Márcio; ZIVIANI, Paula. Conhecer e agir no campo da Cultura: diagnóstico, informações e indicadores. In: Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural. José Márcio Barros e José Oliveira Junior (Orgs.). Belo Horizonte: Observatório da diversidade cultural. 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. UNIrevista, vol. 1, nº 1: 32-46 (janeiro 2006). Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf> Acesso em: 05 set. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MEDEIROS, João Bosco. Qualidade das Fontes de Pesquisa. In: Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. Metodologia da pesquisa científica. 3 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 1989.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

13. Pesquisa em Poéticas Visuais

Conteúdo Programático:

Investigação dos métodos e processos poéticos de produção em artes visuais. Estudo e experimentação artística em contextos culturais utópicos: educacionais, patrimoniais e indenitários. Prática artística como pensamento complexo.

Referências:

ANNE, Cauquelin. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

ANNE, Cauquelin. Arte contemporânea. Portugal: Europa-America PT, 2010.

DARCY, Ribeiro. Utopia Brasil. São Paulo: Editora Hedra, 2008.

GASTON, Bachelard. A Poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GASTON, Bachelard. Formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2002.

MORIN, Edgar. O Método V.4 – as ideias. Porto Alegre: Sulinas, 2001.

VIEIRA, J. A. Formas de Conhecimento: Arte e Ciência – uma visão a partir da complexidade. vol. I – Teoria do Conhecimento e Arte. Fortaleza: Expressão Gráfica e Ed., 2006.

14. Estudo das Diferentes Metodologias para o Ensino das Artes

Conteúdo Programático:

Um dos pontos principais é estimular a discussão sobre os métodos de ensino adotados, as dificuldades encontradas, e as possíveis soluções que você mesmo, professor atuante, pode encontrar para fazer um ensino cada vez com maior qualidade. Relatos de algumas questões sobre a arte, não para reduzi-la a

definições, mas para estimular o pensamento e a discussão, dirigindo um olhar também à estética. Contextualizar a arte no mundo em que vivemos, considerando a influência dos meios de comunicação na sua produção, divulgação e apreciação, e busca definir suas funções na sociedade e na escola. Uma abordagem da arte sob os aspectos social, antropológico, mercadológico e como fonte de conhecimento procura justificar seu lugar como disciplina obrigatória na escola, enfatizando sua importância na vida humana, entrando no universo brasileiro, primeiramente, um breve histórico da trajetória do ensino da arte na escola no século XX, na tentativa de melhor compreender o momento presente. Apresentar os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Artes da Educação Básica, e propõe uma reflexão comparativa destes com a prática do professor em sala de aula. Trazer informações úteis sobre a pós-graduação em arte no Brasil. Enfocar algumas tendências pedagógicas para um ensino de arte na contemporaneidade, com base em teorias que consideram como atividades essenciais a criação, a interpretação e a apreciação, e que se preocupam em contextualizá-la a partir da aquisição do conhecimento histórico e social.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ZAGONEL, Bernadete. Metodologia do Ensino de Arte: Arte na Educação Escolar. Editora Ibpx.

BRASIL. Secretaria de educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.: il. do Jordão, SP : Editora Mantiqueira, 2006.

DASILVA, Orlando; 1923 – A arte maior da gravura; participação de Marcello Grassmann. São Paulo, ESPADE, 1976.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania: um prêmio e seus premiados/ Instituto Arte na Escola. – São Paulo: Instituto Arte na Escola: Cultura Acadêmica, 2006.

ITAÚ CULTURAL, 2000. Gravura Brasileira/ Textos de Leon Kossovitch e Mayra Laudanna, Ricardo Resende; apresentação Ricardo Ribenboim. São Paulo: Cosac & Naify.

MARTINS, Itajahy, 1927 – Gravura: arte e técnica/ Itajahy Martins. – São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

MEDEIROS, Maria Beatriz de (organização e introdução). A arte pesquisa. Volume I. Ensino e aprendizagem da arte. Linguagens visuais. – Brasília, DF.: Mestrado em Artes, UnB, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP. Escolinha de Arte do Brasil. 1980.

15. Identidade e Cultura Afro-Brasileira

Conteúdo Programático:

A presente disciplina busca instruir o corpo discente acerca das heranças africanas que foram substanciais para dar forma e conteúdo à cultura brasileira. As abordagens lidam com o patrimônio material e imaterial legado pelos povos africanos desde o advento do tráfico atlântico que resulta na diáspora negra. O acesso a tais conhecimentos converge para as demandas atuais referentes às alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em particular no que alude à obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira.

Referências:

A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. Emanuel Araújo, organizador. São Paulo: Tenenge, 1988.

AGUILAR, Nelson. “Arte afro-brasileira, mostra do redescobrimento”. In:Mostra do redescobrimento: arte afro-brasileira. Nelson Aguilar, organizador. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo/Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ARAÚJO, Emanuel. “O negro e as artes no Brasil”. In:Raça e diversidade. Lilia Moritz Schwarcz & Renato da Silva Queiroz, organizadores. São Paulo: Edusp, 1996.

CARVALHO, José Jorge de. “Espetacularização e canibalização das culturas populares”. In: I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. São Paulo: Instituto Polis; Brasília: MinC, 2007.

CASTRIOTA, Leonardo Barci &REZENDE, Michela Perigolo. “Três museus, três posturas –diferentes visões acerca da cultura afro-brasileira”. In: Actas do Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. v.1, p. 198-211.Disponível em sítio eletrônico:<http://letras.up.pt/uploads/ficheiros/8126.pdf> Acesso em 19/ 09/ 2013.

CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. “A Coleção Museu de Magia Negra do Rio de Janeiro: o primeiro patrimônio etnográfico do Brasil”.In: Mneme, revista de humanidades, vol. 7, nº18, outubro/ novembro, Caicó, 2005.

CUNHA, Marcelo Nascimento B. “Teatros de memórias, palcos de esquecimentos: culturas africanas e das diásporas negras em exposições museológicas”.In:Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, MHN, vol. 40, 2008.

CUNHA, Mariano Carneiro. “Arte afro-brasileira”. In:História geral da arte no Brasil, v. II. Walter Zanini, organizador. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

HALL, Stuart. “Identidade cultural e diáspora” in Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, IPHAN, n. 24, fev. 1996.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LODY, Raul. O negro no museu brasileiro: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades. Lívio Sansone, organizador. Salvador: EDUFBA, 2012.

Mostra do redescobrimto: negro de corpo e alma. Nelson Aguilar, organizador./Fundação Bial de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Museu Afro Brasil: um conceito em perspectiva. Emanuel Araújo et. al. Organizadores. Brasília: SEPP/IR/ PR; São Paulo: Instituto Florestan Fernandes, Ipsis gráfica e editora, 2006.

NASCIMENTO, Abdias. "A arte negra: museu voltado para o futuro". In: Revista Galeria de Arte Moderna, Rio de Janeiro, GAM, n. 15, 1968.

Sankofa 2: Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. Elisa Larkin Nascimento, organizadora. São Paulo: Selo Negro, 2008.

16. Identidade e Cultura Indígena

Conteúdo Programático:

A disciplina oferece um panorama geral dos povos indígenas brasileiros, com ênfase na sua distribuição geográfica e em aspectos fundamentais de suas respectivas línguas e culturas. Dar-se-á ênfase à importância das línguas e culturas indígenas, tanto para os povos que as falam, sua identidade própria –, quanto para a diversidade linguística e cultural do Brasil. A visão é a de que os povos indígenas, suas línguas e culturas são parte fundamental do patrimônio cultural do Brasil e da humanidade. Nesse sentido, a disciplina também tratará de políticas públicas em prol do fortalecimento dos povos indígenas do Brasil. No desenvolvimento da disciplina lançar-se-á mão de filmes, de materiais sonoros e fotográficos, como recursos dinâmicos e proveitosos no processo de aprendizagem. Serão promovidos seminários e eventos na Universidade de Brasília sobre identidade e cultura indígena, com participação de Professores e outros Sábios indígenas que contarão como atividades complementares da disciplina.

Referências:

JUNQUEIRA, Carmen. *Os Índios de Ipavu – Um estudo sobre a vida do grupo Kaiamurá*. São Paulo: Ática, 1979. V. 1. 111p.

JUNQUEIRA, Carmen. Pajés e Feiticeiros. In: BARUZZI, Roberto G.;

JUNQUEIRA, Carmen Sylvia de Alvarenga (Orgs.). *Parque Indígena do Xingu Saúde, Cultura e História*. São Paulo: Terra Virgem, 2005. V. 1, p. 147-161.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. V. 1. 611p.

MELATTI, Julio Cesar. *Índios do Brasil*. Brasília: Coordenada, 1970.

MONSERRAT, Ruth. 2001. Política e planejamento linguístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas modernas. In: VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés (orgs.). *Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: Funai/Dedoc e ALB.

PEREIRA GOMES, Mércio. *O índio na história. O povo Tenetehara em busca da liberdade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 631p.

RODRIGUES, Aryon D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon D. *Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas*. *Delta*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 83-103, 1993.

RODRIGUES, Aryon D. As Línguas Gerais Sul-Americanas. *Papia – Revista de crioulos de base ibérica*. Brasília, v. 4, p. 6-18, 1996.

RODRIGUES, Aryon D. Biodiversidade e diversidade etnolinguística na Amazônia. In: SIMÕES, Maria do Socorro (Org.). *Cultura e biodiversidade: entre o rio e a floresta*. Belém: UFPA, 2001. p. 269-278.

RODRIGUES, Aryon D. Classificação social dos animais em Kaingáng. In: SANTOS, Ludoviko dos; PONTES, Ismael (Orgs.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina, PR: Editora UEL, 2002, v. 1, p. 115-124.

RODRIGUES, Aryon D. Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia. In: SIMÕES, Maria do Socorro (Org.). *Sob o signo do Xingu*. Belém: UFPA/IFNOPAP, 2003, v. 1, p. 37-51.

17. Seminário: Educação Patrimonial, Ambiental e Cultural

Conteúdo Programático:

Práticas preservacionistas adotadas na América Latina, privilegiando o desafio de associar o reconhecimento de identidades plurais à preservação do patrimônio cultural. Para tanto, destaca como as relações entre natureza e cultura têm se manifestado nas concepções do patrimônio e norteadas ações pontuais na esfera da reabilitação dos núcleos históricos e no âmbito da educação patrimonial e ambiental, tomadas como instrumentos para a construção da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

Referências:

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. O patrimônio em uma perspectiva crítica: o caso do Quilombo dos Palmares. *Diálogos*, Maringá: Departamento de História e Programa de Pós-graduação em História da UEM, 2005.

LE GOFF, Jacques. Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória. In: BITTENCOURT, Circe (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

LEFF, Enrique. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenau: Edifurb, 2000.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Da modernização à participação. A política federal de preservação nos anos 70 e 80. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, MEC, 1996.

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito do paraíso desabitado. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, MEC, n.24, 1996.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1998.

HALEVY, J.-P. Patrimoine mondial, patrimoine français. *Les cahiers de la ligue urbaine et rurale*, Paris: Patrimoine et Cadre de Vie, 2001.

VARINE-BOHAN, H. *A experiência internacional: notas de aula*. São Paulo: FAU-USP, 1974.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MARIN, J. Globalização, neoliberalismo, educação e diversidade cultural. In: PELEGRINI, Sandra C. A.; ZANIRATO, Silvia. *Narrativas da modernidade na pesquisa histórica*. Maringá: Eduem, 2005 e Canclini, Nestor. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

BALLART HERNANDEZ, Josep. Patrimonio cultural y turismo sostenible en el espacio iberoamericano: retos y oportunidades do presente. *Diálogos*, Maringá: DHI e Programa de Pós-graduação em História — Universidade Estadual de Maringá, 2005.

Todas as cartas patrimoniais e de turismo, bem como as declarações resultantes dos eventos internacionais promovidos pela Unesco, podem ser consultadas nos sites da Unesco e do Iphan, respectivamente: www.unesco.org.br e www.portal.iphan.gov.br. O Estatuto da cidade está disponível no site: www.estatutodacidade.org.br.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (Org.)

HORTA, Maria L. P. (et al.) *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Iphan — Museu Imperial, 1999.

HERRERO PRIETO, Luis César. El patrimonio histórico o la riqueza de las regiones. In: *Turismo Cultural: el patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid: Fundación de Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000.

ZANIRATO, Silvia H. A restauração do Largo do Pelourinho: edificação tão bonita de se ver, histórias não tão bonitas de se contar. In: *Dimensões*, Vitória (ES): Ed. UFES, 2004.

URIARTE, Urpi Montoya. Intervenções recentes em centros históricos: as políticas de recuperação dos centros históricos de Salvador, Lima e Quito. *Cadernos do CEAS*, 2003.

O desenvolvimento sustentável urbano. In JOKILEHTO, J. (et al.) *Gestão do patrimônio cultural integrado*. Pernambuco: CECI-UFPE, 2002.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CARRIÓN, Fernando. *La ciudad construída*. Urbanismo en América. Quito: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-Junta de Andalucía/Rispergraf, 2001.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e patrimônio histórico. Estratégias de preservação e reabilitação da paisagem urbana. *Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos*. México, Universidad Nacional de México, n.38, 2004.

PROGRAMA MONUMENTA. Revitalização sustentável do patrimônio cultural brasileiro Disponível em www.cultura.gov.br/ ou www.unesco.org.br, acesso em jul. 2003.

18. Patrimônio Histórico e Saberes

Conteúdo Programático:

Redimensionamento do campo do Patrimônio Cultural. Dinâmica Cultural, saberes e tecnologias. O Conceito de Referência Cultural. Bens Culturais e as políticas de desenvolvimento. Indicadores culturais e ecológicos locais. Cultura, saberes, ofícios e o direito de propriedade: o campo dos direitos difusos.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o Conceito de Cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CALABRE, Lia (org.). Política cultural no Brasil: um histórico. Políticas culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2008.

CASTRO, Sônia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CAVALCANTI, Lauro. Modernistas na Repartição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ;MinC – Iphan, 2000.

CHARTIER, Roger. “Cultura Popular: Revisitando um Conceito Historiográfico.” In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, vol.8, n. 16, 1995.

MICELI, Sérgio (org.) Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1984.

DE CERTEAU, Michel. A Cultura no Plural. Campinas: Papirus, 1995.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/ MinC-Iphan, 2005.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. Coleções e Expedições Vigiadas. São Paulo: HUCITEC, 1998.

MAGALHÃES, Aloisio. E Triunfo? A Questão dos Bens Culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura é Patrimônio: um guia. Rio de Janeiro:FGV, 2008.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TEIXEIRA, João Gabriel e VIANA, Letícia. As Artes Populares no Planalto Central. Performance e Identidade. Brasília: Verbis Editora, 2010.

VELOSO, Mariza. O Tecido do Tempo: a idéia de patrimônio cultural no Brasil. UnB: Departamento de Antropologia, 1992. (Tese Doutorado).

VELOSO, Marisa e MADEIRA, Angélica. Leituras Brasileiras: Itinerários no Pensamento Social e na Literatura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VILHENA, Luis Rodolfo. Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro (1947 – 1964). Rio de Janeiro: Funarte/MinC, 1997.

WILLIAMS, Raymond. "Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

19. Monografia

Conteúdo Programático:

Elaborar um projeto, portanto, que objetive apresentar um estudo da realidade da gestão e das políticas culturais de seu estado, DF e municípios, significa conhecer o contexto no qual se pretende atuar, criar alternativas para reverter a situação-problema, ter compreensão do real esforço para realizá-lo e a capacidade para propor e viabilizar a intervenção. A elaboração de um projeto de intervenção não supõe uma ação isolada. Ainda que essa proposta surja de um desejo pessoal, devem ser adotados métodos participativos de planejamento e de gestão que impliquem no envolvimento dos atores com instituições e outras dimensões da realidade.

Referências:

BARROS, José Márcio; ZIVIANI, Paula. Conhecer e agir no campo da Cultura: diagnóstico, informações e indicadores. In: Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural. José Márcio Barros e José Oliveira Junior (Orgs.). Belo Horizonte: Observatório da diversidade cultural. 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. UNirevista, vol. 1, nº 1: 32-46 (janeiro 2006). Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf> Acesso em: 05 set. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MEDEIROS, João Bosco. Qualidade das Fontes de Pesquisa. In: Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Cap. 3, pp. 56-66.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. Metodologia da pesquisa científica. 3 eds. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1982.